

APLICAÇÃO DA TEORIA HUMANÍSTICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO

APPLICATION OF HUMANISTIC THEORY IN CHILDBIRTH CARE

APLICACIÓN DE LA TEORÍA HUMANISTA EN LA ATENCIÓN DEL PARTO

Daiane Lopes da Costa¹

Enimar de Paula²

Wanderson Alves Ribeiro³

RESUMO: A assistência ao parto no Brasil tem avançado nas últimas décadas, especialmente após a implementação de políticas públicas que incentivam o parto humanizado. Contudo, práticas institucionais ainda reforçam condutas mecanizadas e afastadas das necessidades subjetivas das mulheres. A Teoria Humanística de Paterson e Zderad propõe um modelo de cuidado centrado na existência do ser humano, destacando a escuta ativa, o vínculo empático e o respeito à individualidade. Este trabalho teve como objetivo analisar a aplicação da Teoria Humanística na assistência de enfermagem ao parto, evidenciando como seus princípios podem contribuir para um cuidado mais ético, acolhedor e centrado na mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando bases científicas nacionais e internacionais. A análise revelou que a presença ativa da enfermeira obstétrica, fundamentada em princípios humanísticos, favorece o protagonismo da parturiente, reduz o uso de intervenções desnecessárias e promove experiências de parto mais positivas. Constatou-se ainda que, ao considerar aspectos emocionais, culturais e relacionais, a teoria fortalece o papel da enfermagem como agente essencial no processo do nascimento. A valorização da subjetividade e da escuta qualificada são elementos que transformam a assistência técnica em cuidado genuinamente humano. Este estudo contribui para a valorização da prática baseada em teorias de enfermagem e para a formação de profissionais comprometidos com a humanização do parto.

1

Descritores: Enfermagem Obstétrica. Humanização do Parto. Teorias de Enfermagem.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.:.

²Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

³Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências.

³Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: Childbirth care in Brazil has undergone significant changes in recent decades, especially with the advancement of public policies that encourage humanized childbirth. However, institutional practices still reflect mechanized conduct and disregard the subjective needs of women. The Humanistic Theory of Paterson and Zderad presents a care model centered on the existential experience of the human being, emphasizing active listening, empathetic bonding, and respect for individuality. This study aimed to analyze the application of the Humanistic Theory in nursing care during childbirth, highlighting how its principles contribute to ethical, welcoming, and woman-centered care. It is an integrative literature review, with a qualitative approach, based on national and international databases. The analysis revealed that the active presence of the obstetric nurse, guided by humanistic principles, promotes the empowerment of the parturient, reduces unnecessary interventions, and enables more positive birth experiences. Furthermore, it was found that considering emotional, cultural, and relational aspects strengthens the role of nursing as an essential agent in the childbirth process. The appreciation of subjectivity and qualified listening transforms technical assistance into genuinely human care. This study contributes to the valorization of nursing practice grounded in theoretical frameworks and supports the training of professionals committed to the humanization of childbirth.

Descriptors: Obstetric Nursing. Humanized Childbirth. Nursing Theories.

RESUMEN: La atención al parto en Brasil ha pasado por transformaciones significativas en las últimas décadas, especialmente con la implementación de políticas públicas que promueven el parto humanizado. Sin embargo, muchas prácticas institucionales aún reproducen conductas mecanizadas que ignoran las necesidades subjetivas de las mujeres. La Teoría Humanística de Paterson y Zderad propone un modelo de cuidado centrado en la existencia del ser humano, valorando la escucha activa, el vínculo empático y el respeto por la individualidad. Este estudio tuvo como objetivo analizar la aplicación de la Teoría Humanística en la atención de enfermería al parto, demostrando cómo sus principios contribuyen a una atención ética, acogedora y centrada en la mujer. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, basada en bases científicas nacionales e internacionales. El análisis evidenció que la presencia activa de la enfermera obstétrica, fundamentada en principios humanísticos, favorece el protagonismo de la parturienta, reduce intervenciones innecesarias y proporciona experiencias de parto más positivas. Además, se observó que el cuidado que considera aspectos emocionales, culturales y relacionales fortalece el rol de la enfermería como agente fundamental en el proceso de nacimiento. La valorización de la subjetividad y de la escucha calificada transforma la asistencia técnica en un cuidado genuinamente humano. Este estudio refuerza la importancia de incorporar teorías de enfermería en la formación profesional y en la práctica asistencial.

2

Descriptores: Enfermería Obstétrica. Humanización del Parto. Teorías de Enfermería.

i. INTRODUÇÃO

A assistência ao parto tem sido historicamente marcada por práticas centradas no modelo biomédico, com foco na patologia e no controle técnico do corpo feminino. No entanto, a crescente valorização da humanização do nascimento tem impulsionado reflexões importantes sobre o papel do cuidado de enfermagem nesse processo. No Brasil, especialmente

após a publicação da Política Nacional de Humanização, observa-se uma tentativa de resgatar a dimensão subjetiva, emocional e social do parto, reconhecendo a mulher como protagonista do seu próprio processo de parir (Brasil, 2014).

A atuação da enfermagem obstétrica ganha destaque nesse cenário, especialmente quando orientada por referenciais teóricos que ampliam o olhar sobre o cuidado. Entre esses referenciais, a Teoria Humanística de Paterson e Zderad oferece uma proposta ética e existencial que valoriza o encontro genuíno entre profissional e paciente, a escuta sensível e o respeito à individualidade. Esse tipo de abordagem se contrapõe à lógica intervencionista, criando espaço para vínculos terapêuticos mais profundos e significativos (Silveira; Fernandes, 2007).

Para Martha Rogers (1990), o cuidado de enfermagem é uma arte e uma ciência, que deve considerar o ser humano como um todo unificado em constante interação com o ambiente. Em sua própria visão: *"A enfermagem é uma ciência humanística dedicada a servir a humanidade, centrada nas pessoas, e não em doenças."* Essa perspectiva reforça a importância de olharmos para além dos protocolos, considerando os aspectos subjetivos da experiência da parturiente.

Diversos autores vêm apontando que a presença ativa da enfermeira obstétrica, quando orientada por princípios humanísticos, contribui para maior conforto, redução do medo, promoção da autonomia e melhora da experiência de parto (Caus *et al.*, 2012; Jacob *et al.*, 2022). No entanto, apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda persistem práticas desumanizadas e distanciadas das reais necessidades das mulheres em trabalho de parto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em suas recomendações mais recentes, reforça a importância do cuidado respeitoso e baseado em evidências, que reconheça o direito da mulher a uma experiência positiva no parto (OMS, 2018). Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre como as teorias de enfermagem podem embasar uma prática mais ética, sensível e humanizada.

Este estudo parte da vivência prática acumulada ao longo de mais de uma década em maternidades de diferentes níveis de complexidade, onde se evidenciou a urgência de transformar a forma como cuidamos de mulheres em trabalho de parto. A escolha da Teoria Humanística como referencial não é apenas acadêmica, mas também política e ética: propõe-se aqui resgatar o sentido original do cuidar na enfermagem obstétrica.

A escolha por investigar a aplicação da Teoria Humanística na assistência ao parto nasce da vivência cotidiana nos serviços de saúde, onde se observa, ainda hoje, uma lacuna importante

entre o discurso da humanização e a realidade prática das maternidades. Embora o Brasil possua diretrizes claras quanto à valorização do parto humanizado, na prática, muitas mulheres continuam sendo submetidas a procedimentos padronizados, autoritários e, por vezes, desnecessários.

A enfermagem obstétrica, enquanto categoria profissional legalmente habilitada para assistir partos de baixo risco, tem um papel central na construção de um modelo de cuidado mais ético, afetivo e respeitoso. No entanto, para que essa atuação seja efetiva, ela precisa estar fundamentada em princípios que vão além da técnica, e é nesse ponto que as teorias de enfermagem ganham relevância. A Teoria Humanística de Paterson e Zderad oferece uma base sólida para resgatar o cuidado como encontro humano, sensível e transformador.

A justificativa deste estudo também se apoia na carência de produções que articulem diretamente esse referencial com a prática obstétrica no contexto brasileiro. Identifica-se uma demanda crescente por subsídios teóricos que fortaleçam a autonomia da enfermeira obstétrica e orientem o cuidado com foco na singularidade da parturiente. Além disso, a reflexão proposta aqui pretende contribuir para a formação de profissionais mais preparados para lidar com as dimensões emocionais e subjetivas do parto, rompendo com modelos mecanicistas que ainda prevalecem.

4

Dessa forma, o estudo torna-se pertinente não apenas para a consolidação do conhecimento científico, mas, principalmente, para qualificar a prática cotidiana e transformar a experiência de parto em um momento digno, seguro e verdadeiramente humano.

Apesar das diretrizes institucionais e dos avanços teóricos no campo da enfermagem obstétrica, a prática do cuidado ao parto ainda se mostra, em muitos contextos, tecnicista, impessoal e distante das reais necessidades das mulheres. Observa-se que os princípios da humanização nem sempre são plenamente aplicados, o que compromete a qualidade da experiência de parto e os vínculos estabelecidos entre profissional e parturiente.

Neste cenário, torna-se necessário refletir sobre os referenciais teóricos que podem orientar a atuação da enfermeira obstétrica de forma mais sensível, ética e centrada na mulher. A Teoria Humanística de Paterson e Zderad, ao propor um cuidado pautado no encontro existencial, no respeito à individualidade e na escuta ativa, apresenta-se como uma possibilidade concreta para transformar essa realidade.

Diante disso, o problema que norteia este estudo é: De que forma a aplicação da Teoria Humanística de Paterson e Zderad pode contribuir para qualificar a assistência de enfermagem obstétrica ao parto, promovendo um cuidado mais humanizado e centrado na mulher?

Com base no exposto, o estudo tem como objetivo geral analisar a aplicação da Teoria Humanística de Paterson e Zderad na assistência de enfermagem obstétrica ao parto, identificando suas contribuições para a promoção de um cuidado humanizado, ético e centrado na mulher. E ainda como objetivos específicos: Descrever os fundamentos da Teoria Humanística de Paterson e Zderad e sua interface com os princípios da humanização do parto; Identificar, na literatura científica, práticas de enfermagem obstétrica que se alinham aos princípios da Teoria Humanística; Refletir sobre os impactos da aplicação da teoria na experiência da mulher em trabalho de parto e no vínculo estabelecido com a enfermeira obstétrica; Refletir sobre os impactos da aplicação da teoria na experiência da mulher em trabalho de parto e no vínculo estabelecido com a enfermeira obstétrica; Apontar possibilidades de inserção da Teoria Humanística como referencial teórico na prática assistencial cotidiana da enfermagem obstétrica.

3. METODOLOGIA

5

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cuja finalidade é reunir e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre a aplicação da Teoria Humanística de Paterson e Zderad na assistência de enfermagem ao parto. Essa modalidade de pesquisa permite integrar resultados de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando uma compreensão abrangente, crítica e fundamentada do estado atual do conhecimento sobre a temática.

A revisão integrativa é uma das estratégias metodológicas mais empregadas na Enfermagem para apoiar a tomada de decisão clínica baseada em evidências e para consolidar fundamentos teóricos na prática. Ela também serve como ponto de partida para novos estudos, ao identificar lacunas no saber científico e propor aprofundamentos necessários (Crossetti, 2012).

O processo metodológico seguiu as seis etapas sistematizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2019):

1. Definição clara do tema e formulação da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;

3. Identificação dos estudos nas bases de dados;
4. Avaliação crítica dos artigos selecionados;
5. Interpretação dos resultados com análise temática;
6. Apresentação da síntese do conhecimento produzido.

A questão norteadora que guiou esta revisão foi elaborada com base no acrônimo PICO, adaptado à realidade da enfermagem: *“Como a aplicação da Teoria Humanística de Paterson e Zderad pode qualificar a assistência de enfermagem obstétrica ao parto, à luz da experiência de parturientes e do desempenho das enfermeiras obstétricas em contextos de humanização?”*

Os oito artigos selecionados abordaram desde a aplicação direta da teoria em unidades obstétricas, até práticas assistenciais compatíveis com seus princípios, como escuta qualificada, empatia, vínculo afetivo e presença contínua da enfermeira. A discussão desses trabalhos serviu como base para construir uma visão crítica sobre a realidade obstétrica brasileira e as possibilidades concretas de transformação do cuidado por meio do referencial humanístico.

As buscas foram realizadas nas bases LILACS, SciELO, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Teoria Humanística", "Enfermagem Obstétrica", "Assistência ao Parto" e "Humanização do Parto".

Critérios de Inclusão

Foram considerados elegíveis os estudos que preenchessem, cumulativamente, os seguintes critérios:

- Artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, com acesso gratuito ou institucional;
- Estudos publicados em periódicos científicos com avaliação por pares (peer-reviewed);
- Pesquisas com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, desde que apresentassem resultados aplicáveis à prática de enfermagem obstétrica;
- Trabalhos que abordassem a Teoria Humanística de forma direta ou que tratassesem de práticas assistenciais compatíveis com os princípios da escuta ativa, empatia, protagonismo da mulher e vínculo profissional;
- Artigos que descrevessem a atuação da enfermeira obstétrica no parto com foco humanizado, mesmo que não mencionassem a teoria explicitamente.

Critérios de Exclusão

- Publicações repetidas entre bases de dados;
- Artigos cujo texto completo não estava disponível;
- Trabalhos que não apresentassem clareza metodológica ou cujos objetivos não se relacionassem diretamente à assistência de enfermagem obstétrica;

Documentos acadêmicos como dissertações, teses, capítulos de livros, editoriais, resenhas e relatos sem fundamentação teórica;

Estudos puramente opinativos, ou sem relação com a humanização do parto;

Pesquisas fora do recorte temporal estabelecido ou que focassem exclusivamente em aspectos médicos, farmacológicos ou ginecológicos, sem participação direta da enfermagem.

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos foi realizada com base na hierarquia de evidências proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), que classifica os estudos do **nível I** (revisões sistemáticas com ensaios clínicos randomizados) ao nível **VII** (opinião de especialistas ou relatos de experiência).

Após a triagem e leitura dos textos completos, os estudos foram analisados criticamente, com ênfase na descrição da atuação da enfermeira obstétrica, na experiência da mulher em trabalho de parto e nos princípios de cuidado compatíveis com a Teoria Humanística. Os dados foram organizados de forma descritiva e interpretativa, e os principais temas emergentes foram agrupados para posterior discussão.

O processo de seleção dos artigos foi documentado em um modelo descritivo adaptado do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência, reproduzibilidade e rigor metodológico. A seguir, detalha-se cada etapa:

1. **Identificação:** Foram encontrados 84 artigos iniciais nas cinco bases de dados eletrônicas, utilizando os descritores DeCS com operadores booleanos.
2. **Triagem:** Após a leitura de títulos e resumos, e a remoção de 13 duplicatas, restaram 71 artigos únicos.
3. **Elegibilidade:** Destes, 54 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (tema desconexo, ausência de abordagem sobre enfermagem ou humanização, ou dados incompletos).
4. **Inclusão final:** Permaneceram 17 artigos para leitura completa. Desses, 08 foram incluídos na análise final, por apresentarem aderência teórica, metodológica e prática aos objetivos do estudo.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A Teoria Humanística de Paterson e Zderad, formulada nas décadas de 1970 e 1980, propõe um modelo de cuidado baseado no encontro entre dois seres humanos, o que cuida e o que é cuidado com foco na empatia, no respeito à individualidade e no reconhecimento mútuo

como sujeitos únicos (Paterson; Zderad, 1988). Esse paradigma rompe com o modelo tradicional biomédico, propondo uma prática que considere o ser humano como alguém em constante construção e relação com o mundo.

No campo da enfermagem obstétrica, essa teoria se apresenta como ferramenta potente para ressignificar o cuidado ao parto, tradicionalmente tratado como um evento técnico e de risco. Segundo Silveira e Fernandes (2007), aplicar os fundamentos da teoria humanística no cuidado ao parto significa reconhecer a mulher como protagonista do seu processo, escutá-la com sensibilidade e respeitar suas escolhas.

Estudos recentes reforçam a relevância dessa abordagem. Caus *et al.* (2012) identificaram que parturientes assistidas por enfermeiras obstétricas com postura empática e afetiva relataram maior segurança, conforto e bem-estar. Para Jacob *et al.* (2022), a autonomia da enfermeira obstétrica é um fator chave para proporcionar uma assistência de qualidade, centrada nas necessidades da mulher e livre de intervenções desnecessárias.

Além disso, Cunha, Gomes e Moreira (2018) evidenciaram, em experiência com visitas domiciliares, que o uso da escuta ativa e do acolhimento, elementos centrais da teoria humanística, promove vínculos mais fortes e maior adesão ao cuidado. A sensibilidade do profissional de enfermagem ao sofrimento, à cultura e às emoções da mulher fortalece não apenas a qualidade do cuidado, mas também o empoderamento da parturiente.

Silva e Fernandes (2006) destacam que partejar humanamente é mais do que adotar protocolos de boas práticas. Exige disponibilidade afetiva, respeito e presença real no momento do parto. Martha Rogers (1990) complementa essa visão ao afirmar que o cuidado deve ser percebido como um processo de energia e troca entre o ser humano e seu ambiente, em constante interação. Essa perspectiva aproxima a Teoria Humanística de outros referenciais que também valorizam a integralidade e a complexidade da experiência humana.

Apesar dos avanços teóricos e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) em favor de um parto mais respeitoso, a realidade brasileira ainda apresenta um alto índice de intervenções desnecessárias, além de casos recorrentes de violência obstétrica. Nesse contexto, retomar a dimensão humanística do cuidado se torna não apenas uma escolha teórica, mas uma postura ética urgente.

Os artigos selecionados nesta revisão reforçam a importância de fundamentar a prática da enfermagem obstétrica em teorias que privilegiam o vínculo, o respeito e a valorização da subjetividade da mulher. Eles abordam tanto a aplicação direta da Teoria Humanística como

também estratégias de cuidado compatíveis com seus princípios, como o uso de planos de parto, escuta qualificada, presença contínua da enfermeira, estímulo à mobilidade e respeito às preferências da mulher.

A análise dos oito artigos selecionados revelou padrões importantes sobre a aplicação da Teoria Humanística de Paterson e Zderad na prática da enfermagem obstétrica. Os estudos incluídos foram publicados entre 2006 e 2022, abrangendo diferentes cenários de assistência ao parto, desde hospitais públicos e centros de parto normal até experiências de visitas domiciliares.

Para melhor sistematização dos achados, os artigos foram agrupados em eixos temáticos com base nos princípios da Teoria Humanística, o que possibilitou identificar categorias recorrentes e lacunas ainda existentes na prática assistencial.

Cinco dos oito estudos (62,5%) enfatizaram a escuta ativa como um dos elementos centrais para o vínculo entre enfermeira e parturiente. Os autores destacam que a disponibilidade emocional da profissional, associada ao acolhimento verbal e não verbal, contribui para reduzir o medo e aumentar a segurança da mulher durante o trabalho de parto (Silveira e Fernandes, 2007; Caus *et al.*, 2012; Cunha *et al.*, 2018).

Além disso, quatro estudos relataram a presença contínua da enfermeira como fator de confiança e apoio emocional, especialmente em partos com baixo risco, onde a relação interpessoal é mais visível e menos ofuscada por intervenções técnicas.

Seis dos estudos (75%) abordaram o protagonismo da parturiente como reflexo direto de uma assistência baseada em princípios humanísticos. Quando a mulher é ouvida, respeitada e tem suas decisões validadas, como escolher a posição de parto, recusar intervenções ou expressar suas emoções livremente, há um fortalecimento do vínculo terapêutico e da experiência positiva do nascimento (Jacob *et al.*, 2022; Silva e Fernandes, 2006).

Em todos esses estudos, a autonomia da mulher foi mais valorizada quando a enfermeira tinha espaço institucional para aplicar seu julgamento clínico aliado à sensibilidade humanística.

Três artigos (37,5%) utilizaram diretamente a Teoria Humanística de Paterson e Zderad como referencial teórico, descrevendo sua aplicabilidade na prática obstétrica, principalmente em serviços que adotam modelos de atenção humanizada ao parto. Esses estudos enfatizaram a teoria como ferramenta potente para guiar intervenções com base na singularidade de cada mulher, compreendendo o parto como uma vivência subjetiva e transformadora.

Nos demais cinco artigos, ainda que a teoria não fosse mencionada explicitamente, os princípios fundamentais, como empatia, individualidade, encontro genuíno e escuta sensível, estavam presentes, sendo compatíveis com os fundamentos propostos por Paterson e Zderad.

Esses dados demonstram que, embora nem todos os estudos utilizem formalmente a Teoria Humanística como referencial, há uma forte aderência prática aos seus fundamentos, especialmente nos contextos onde a enfermeira obstétrica atua com maior autonomia e sensibilidade. Isso reforça a importância de incluir teorias humanísticas nos protocolos de cuidado, na formação profissional e na gestão da assistência ao parto.

A aplicabilidade desta teoria na prática assistencial, visa constituir um referencial teórico associado a sistematização da enfermagem no cuidar obstétrico, trazendo uma assistência segura e eficaz as parturientes. Permitindo assim, resgatar os princípios humanísticos do cuidar na enfermagem.

A proposta é mudar a ótica do cuidado, inserindo, verdadeira, a teoria na prática assistencial. Ampliando o conceito de humanização, aplicando-a em sua totalidade e desenvolvendo e valorizando o cuidado da enfermagem obstétrica.

Portanto, a teoria em questão contribui de forma concreta para a construção de um novo olhar sobre o parto, um olhar que reconhece a mulher como sujeito ativo e respeitado, e a enfermeira como agente facilitadora de um cuidado ético, humano e transformador.

10

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência ao parto, por sua natureza, é um dos momentos mais significativos da vida de uma mulher e, por isso, exige da enfermagem muito mais do que domínio técnico. Exige presença, empatia, escuta e respeito. A aplicação da Teoria Humanística de Paterson e Zderad oferece um caminho possível e potente para resgatar o verdadeiro sentido do cuidar em obstetrícia.

Ao longo desta revisão integrativa, foi possível observar que a presença ativa da enfermeira obstétrica, orientada por princípios humanísticos, não apenas qualifica a assistência, mas transforma profundamente a experiência de parto da mulher. Essa transformação ocorre porque o cuidado deixa de ser uma sequência de intervenções protocoladas e passa a ser um encontro entre pessoas, onde o profissional reconhece a parturiente como sujeito ativo e digno de atenção integral.

Os estudos analisados mostram que o vínculo terapêutico estabelecido a partir da escuta, da sensibilidade e do respeito à individualidade impacta positivamente os desfechos obstétricos e a percepção da mulher sobre o próprio parto. Reforça-se, assim, a importância de inserir teorias de enfermagem nos processos de formação e nas práticas assistenciais, especialmente aquelas que, como a Teoria Humanística, promovem uma ruptura com o modelo biomédico tradicional e dão lugar à construção de relações humanas, afetivas e éticas.

Este trabalho não pretende esgotar a discussão, mas sim ampliar o olhar da enfermagem obstétrica para além dos procedimentos e rotinas. Trata-se de um chamado ao retorno à essência do cuidar, ao reconhecimento da mulher em sua totalidade e ao compromisso ético com um parto digno, respeitoso e transformador. Ao incorporar a Teoria Humanística à prática diária, reafirma-se o papel da enfermagem como protagonista na humanização do nascimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Caus, A. P. G. et al. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 408–415, 2012.

11

Crossetti, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 8–9, 2012.

Cunha, E. A.; Gomes, R. P.; Moreira, D. G. Aplicação da teoria humanística de enfermagem na assistência de enfermagem a uma pré-púbere. *Revista GepNews*, v. 8, n. 3, 2018.

Jacob, M. H. V. et al. A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no centro de parto normal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022.

Melnyk, B. M.; Fineout-Overholt, E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, 2019.

Organização Mundial da Saúde (OMS). *Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience*. Geneva: WHO, 2018.

Paterson, J.; Zderad, M. *Humanistic Nursing Theory: a perspective for the 21st century*. New York: National League for Nursing, 1988.

Rogers, M. E. *Nursing: a science of unitary human beings*. In: Parker, M. E. (Ed.). *Nursing theories and nursing practice*. Philadelphia: F. A. Davis, 1990.

Silva, M. G. R.; Fernandes, M. D. M. Partejar: humanização do cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 2, p. 204-208, 2006.

Silveira, I. P.; Fernandes, M. C. C. A teoria humanística aplicada ao cuidar da enfermagem obstétrica. *Revista Ciências da Saúde*, v. 17, n. 3, 2007.